

Fazendo nossa pesquisa em enfermagem ser relevante

Sally Thorne¹

¹ *University of British Columbia, Faculdade de Ciências Aplicadas, Escola de Enfermagem. British Columbia, Canada.*

Como citar este artigo:

Thorne S. Making our nursing research matter. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(5):763-4.
DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0156>

Enfermeiros em todo o mundo estão cada vez mais expostos a metodologias de pesquisa novas e interessantes. Ao mesmo tempo, sentem uma pressão considerável para assegurar que os estudos a que se propõem são suficientemente rigorosos metodologicamente para passar pelo crivo de avaliação para fomento ou publicação. Nesse contexto, é cada vez mais importante lembrarmos que o rigor metodológico não produz necessariamente relevância. Como membros de uma profissão da saúde que têm grande orgulho na aliança do contrato social, precisamos nos lembrar reiteradamente que o propósito da pesquisa em enfermagem não é simplesmente “fazer por fazer”, mas, em vez disso, usá-la a serviço da nossa missão em nome da sociedade.

Na tradição científica convencional, é comum depender fortemente de critérios metodológicos objetivos para avaliar o impacto de um estudo proposto ou concluído. Nós avaliamos pedaços de pesquisas em conformidade com um conjunto predeterminado de critérios desenvolvidos para permitir uma medida de confiabilidade associada com a interpretação de aspectos, tais como o tamanho da amostra, os procedimentos de coleta de dados, o uso de teorias e expressão das limitações. Entendemos que esses critérios têm evoluído de uma apreciação, de modo que uma lógica problemática pode influenciar o delineamento do estudo, tornando as conclusões inúteis ou mal interpretadas. No entanto, também é importante lembrar que, em sua maior parte, os delineamentos do estudo que citamos foram ensinados em disciplinas cujo foco de investigação foi muito menos complexo e “confuso” do que os tipos de problemas humanos que são dinâmicos e sobre os quais a enfermagem tende a se preocupar. Na prática real de nossa pesquisa, são isolados aspectos da experiência humana de seu contexto natural, limitando a nossa seleção para casos típicos de identificação. Desse modo, há controle das variações e muitos outros aspectos familiares de tradição metodológica convencional, podendo realmente enfraquecer a nossa capacidade de fazer justiça com as ideias que são mais claramente relevantes para o conhecimento da enfermagem, precisando aprovar seu propósito central e cumprir o seu mandato social.

Enquanto concordamos que a atenção ao método é fundamental para a concepção de um estudo de tal forma que os resultados são confiáveis para aqueles que vão lê-los, espero que também possamos concordar com o entusiasmo comparável para assegurar que o delineamento do estudo não se torne o “carro chefe” do que fazemos. Se nos preocuparmos mais sobre a importância do delineamento, nossa atenção torna-se inevitavelmente voltada para problemas estreitos, aqueles em que existem dimensões que podem ser retiradas do seu contexto humano dinâmico, medido e quantificado, generalizados e reduzidos a variáveis selecionadas. Se, em vez disso, mantivermos a paixão pela relevância, então temos que forçar nossos métodos de fazer justiça aos tipos de questões sobre as quais a enfermagem é na verdade profundamente preocupada.

A forma como os enfermeiros conceituam os complexos problemas e cuidados de saúde em um mundo em evolução são raramente restritos ao delineamento do estudo. Por exemplo, enquanto nós pudermos apreciar o valor da compreensão das doenças, como problemas biológicos - e nós sabemos muito sobre corpos -, nossa prática central foca a atenção não diretamente na questão pontual de doenças, mas no âmbito mais amplo dos seres humanos, em toda a sua complexidade social, emocional e contextual, que estão lutando para viver suas vidas com essas doenças. Além disso, enquanto estamos naturalmente interessados em compreender padrões comuns de saúde e experiência de doença como relevantes para a nossa capacidade de antecipar necessidades e coordenar uma resposta informada, também estamos sintonizados com a noção de «diferença individual», sendo o nosso conhecimento geral aplicável à infinita gama de variação humana que esperamos encontrar na

prática da enfermagem real. Nós, enfermeiras, portanto, envolvemo-nos com conhecimento em um estilo de práxis que nos permite mover de forma iterativa entre o que é geral entre as populações e o que é uma aplicação particular relevante para cada caso individual⁽¹⁾. Devido a isso, a informação descontextualizada oferece pouca utilidade dentro do nosso desenvolvimento do conhecimento disciplinar coletivo.

Acreditamos que é esse desejo sincero de colocar a pesquisa em foco e sua boa utilização em satisfazer às aspirações maiores da nossa profissão que levou tantos enfermeiros a modificarem metodologias convencionais para avançar em abordagens de método misto e gerar aplicações metodológicas não convencionais⁽²⁾. Em muitos casos, os enfermeiros têm liderado o caminho em articular a lógica de novos projetos de pesquisa e formas de delineamento que ultrapassam os limites do convencional para o emocionante domínio de tentar lutar com questões difíceis, como de fato ocorrem no mundo real. Para os enfermeiros, a essência do contrato social é continuar tentando se envolver com o mundo de maneiras que vão fazer a diferença.

À medida que continuamos a expandir e desenvolver a técnica para além das abordagens de pesquisa convencionais de nossos primos na família da pesquisa, as ciências naturais e sociais, vemos um mundo em que os estudiosos da enfermagem vão ser realmente homenageados pela criatividade das suas abordagens investigativas e pela inteligência de suas modificações nos projetos de pesquisa. Para isso, precisamos educar uma nova geração de estudiosos de enfermagem não só com a capacidade de falar fluentemente a língua da metodologia de pesquisa convencional, mas também com a confiança e a competência para conduzir um diálogo permanente sobre quando e como quebrar as paredes do convencional. Será essa nova geração que garantirá as ferramentas e métodos para estudar quilo que realmente importa, de formas que mais amplamente representam os tipos de conhecimentos necessários para melhor informar a prática da enfermagem e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Thorne S, Sawatzky R. Particularizing the general: Sustaining theoretical integrity in the context of an evidence-based practice agenda. *ANS Adv Nurs Sci* [Internet]. 2014[cited 2015 Nov 16];27(1):5-18. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24317007>
2. Thorne S. Applied interpretive approaches. In: Leavy P, editor. *The Oxford handbook of qualitative research*. New York: Oxford University Press; 2014. p. 99-115.